

## **Artigo sobre a participação da Líder Digital Marta Gonçalves no 15.º Fórum Europeu sobre os Direitos da Criança**

Tendo crescido num mundo global em constante transformação, desde cedo me apercebi que as crianças constituem um dos grupos mais vulneráveis e expostos da sociedade. Tornei-me rapidamente consciente de que, além de proteção, as crianças necessitam sobretudo de uma sólida compreensão dos seus direitos, para que possam sentir-se verdadeiramente seguras. Mais do que isso, é essencial que sejam ativamente envolvidas nos processos de tomada de decisão que moldam as suas vidas e o *15th European Forum on the Rights of the Child* constituiu uma poderosa demonstração desse princípio.

Por vezes, dou por mim a pensar que pertenço a uma pequena, mas determinada, percentagem de jovens que continuam a acreditar na sua capacidade de contribuir de forma significativa para o debate — e que sentem a necessidade de fazer ouvir a sua voz até serem efetivamente escutados. No entanto, neste Fórum — ao contrário de outras conferências e eventos em que participei — comecei a perceber que talvez esse grupo de jovens seja mais expressivo do que eu pensava. Rodeados por ativistas jovens empenhados e impulsionados por iniciativas como a *EU Children Participation Platform*, estivemos unidos na vontade de fazer ouvir as nossas reivindicações e de exigir respostas concretas aos que detêm poder de decisão. Esta experiência reforçou a convicção em mim de que é fundamental aproximar jovens e decisores políticos, criando espaços em que as crianças possam assumir um papel de liderança — não como meros espectadores, mas como participantes ativos, cuja presença é plenamente justificada e indispensável.

Ser convidada a partilhar a perspetiva das crianças sobre os desafios que enfrentamos no meio digital nunca é tarefa fácil — é necessário encontrar uma forma de representar não apenas a minha experiência pessoal, mas também as múltiplas realidades vividas pelos jovens de todo o mundo. Tento lembrar-me constantemente de que não falo apenas em meu nome, mas também em nome do jovem vítima de cyberbullying, daquele que é enganado pela desinformação, do jovem adicto a conteúdos impulsionados por algoritmos, e até das crianças que ainda não têm acesso à internet. Durante a sessão plenária *Building Children's Rights Resilience in a Digital World*, na qual tive a honra de participar, pude envolver-me em discussões profundas, contribuir para a avaliação das soluções atualmente em vigor e defender estratégias alternativas que visem uma proteção mais eficaz das crianças online. É especialmente relevante destacar que estes diálogos ocorreram num ambiente onde os decisores políticos e demais intervenientes reconheceram, de forma aberta, que os esforços existentes são ainda insuficientes, sendo urgente melhorar significativamente os mecanismos de proteção dos direitos e do bem-estar das crianças na era digital.

No final do dia, participei ainda na discussão temática paralela *Cyberbullying and Mental Health*, que começou com uma sessão de perguntas e respostas moderada com os

intervenientes do painel, antes de abrir o espaço a intervenções do público. Esta estrutura favoreceu um debate dinâmico e construtivo, onde se levantaram preocupações pertinentes e se destacaram várias organizações que apresentaram os projetos e iniciativas que estão atualmente a desenvolver com o objetivo de proteger as crianças no espaço digital. Fiquei profundamente sensibilizada com o compromisso demonstrado por todos os presentes em garantir que os jovens não se sintam sozinhos face a estes desafios, e não pude deixar de desejar que mais crianças tivessem estado naquela sala — para que pudessem

testemunhar, em primeira mão, que há quem lute ativamente pelos seus direitos e pelo seu bem-estar.

Ao refletir sobre a minha experiência no *15th European Forum on the Rights of the Child*, sinto-me profundamente grata pela oportunidade de ter contribuído, escutado e participado em conversas significativas que podem efetivamente influenciar a forma como as crianças vivem e são tratadas no mundo. Embora ainda exista um longo caminho a percorrer para garantir que todas as crianças sejam protegidas e valorizadas — tanto no meio digital como no espaço físico — este Fórum é a prova de que a mudança é possível quando as vozes jovens não são apenas ouvidas, mas verdadeiramente escutadas. Espero sinceramente que, no futuro, mais crianças sejam convidadas a ocupar estes espaços — não como presenças simbólicas, mas como parceiras essenciais na construção de um futuro que respeite e defenda os seus direitos em todas as esferas da sociedade.

Marta Gonçalves, Líder Digital e Embaixadora Europeia da Juventude no âmbito da iniciativa *Better Internet for Kids*.